

POLÍTICAS PÚBLICAS E INFRAESTRUTURA DO TURISMO: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CORURIBE

Alexandre Soares da Silva¹

Tiago Sobral de Lima²

Ágida Maria da Veiga Feitosa³

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/CESMAC

RESUMO

O presente artigo busca fazer uma análise da atividade turística no município de Coruribe, verificando os elementos capazes de proporcionar o seu desenvolvimento. Analisamos serviços turísticos, infraestrutura do município, como estradas e pousadas existentes na região, a estrutura administrativa do município, ações adotadas pela gestão municipal e demais órgãos conveniados, visando o desenvolvimento da atividade turística do município e como este plano está alinhado ao Plano Estadual de Desenvolvimento do Turismo. São enfatizados os aspectos econômicos e como a atividade turística é capaz de dinamizar a economia local, os principais conceitos utilizados no ramo da atividade turística, verificando se o município está executando as ações adequadas para o desenvolvimento turístico da região e como a comunidade está sendo preparada para esse desenvolvimento.

Palavras-chave: desenvolvimento turístico; políticas públicas; infraestrutura.

ABSTRACT

This article seeks to analyze the tourist activity in the city of Coruribe, checking the elements able to provide its development. Analyze tourist services, municipal infrastructure, such as existing roads and hotels in the area, the administrative structure of the municipality, actions taken by the municipal government and other organizations involved, aimed at the development of tourism in the city and how the plan is aligned to the State Plan Tourism development. They emphasize the economic aspects and how tourism can boost the local economy, the main concepts used in the field of tourism, making sure that the council is performing the appropriate actions for tourism development in the region and how the community is being prepared for this development.

Key words: tourism development; public policy; infrastructure.

¹ Acadêmico do 8º período do curso de Administração do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL. E-mail: alexandresoares_38@hotmail.com

² Acadêmico do 8º período do curso de Administração do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL. E-mail: tiagosobral.lima@gmail.com

³ Professora Mestra Orientadora do artigo;

INTRODUÇÃO

O fenômeno turístico é considerado como um projeto de sociedade que se apropria de espaços e os transforma segundo normas e valores que lhe são próprios e que transcendem os limites espaciais. As escolhas de quais territórios devem tornar-se turísticos são bastante seletivas e são resultados de uma intenção construída coletivamente (DUHAMEL; VIOLIER, 2009). Para muitos autores e gestores públicos e privados, o fenômeno turístico passa a ser fundamental no processo de desenvolvimento local, notadamente após a Segunda Guerra Mundial.

Se por um lado, o turismo pode ter impactos bastante positivos na balança de pagamentos, na geração de emprego e renda e na valorização do lugar, conforme argumentos de incentivo ao desenvolvimento da atividade aos países membros da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001), o mesmo, de acordo com estudos de vários autores, quando mal planejado e regulamentado, pode apresentar efeitos e externalidades negativas na localidade receptora e na economia nacional.

Buscou-se neste trabalho apresentar o município de Coruripe e a relação com a atividade turística, através de um estudo acerca dos aspectos regionais, culturais, de infraestrutura e administrativos do município, aspectos potencializadores e desenvolvedores da atividade turística na região. Ao longo do estudo foi aprofundado o tema turismo, políticas públicas e infraestrutura, qual sua importância, os diversos projetos que podem ser implantados e as melhorias que podem ser feitas para atender as necessidades da população e dos turistas que visitam a cidade, como também foi realizada uma contextualização do município de Coruripe. Assim, como parte deste trabalho foi responder o seguinte questionamento: Será que o município supracitado tem política pública de infraestrutura e turismo para atender, adequadamente, a população turística e seus munícipes?

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Conceitos e definições de turismo

A atividade turística é mais antiga até que a própria palavra (Turismo/Tour), seu desenvolvimento se deu ao longo dos anos durante as grandes e antigas civilizações. De acordo com Oliveira (2002), a palavra tour que quer dizer volta e tem seu equivalente a turn no inglês, vem do latim tornare. Mas de acordo com estudiosos do setor, como o suíço Arthur Haulot, que buscaram as origens da atividade, apresenta a possibilidade de origem hebraica da

palavra tur, mostrando que a Bíblia, no Livro de Êxodo, capítulo XII, versículo 17, cita que Moisés enviou um grupo de representantes ao país de Canaã para visitá-lo e tomarem conhecimento das informações do local, a exemplo de dados topográficos. Tur é hebreu antigo e significa viagem de descoberta, exploração e até reconhecimento.

Isto mostra que a atividade turística teve seu desenvolvimento antes mesmo que a palavra tivesse um conceito formado. Os diversos acontecimentos históricos fizeram com que grandes massas se deslocassem de um local a outro para as mais diversas atividades e foi assim que a atividade turística se desenvolveu, fazendo com que o cenário econômico também se desenvolvesse.

Diante disto, outra atividade começa a se desenvolver, a atividade hoteleira. Oliveira (2002) afirma que as hospedagens, nos seus primórdios, tinham caráter meramente social, ou seja, as hospedagens não eram cobradas. Com o crescimento das viagens, estas hospedagens começaram a ser cobradas, tornando-se uma atividade bastante rentável. É importante ressaltar que, não foi apenas o ramo de hospedagem que se desenvolveu, os meios de transporte começaram a se modernizar e sofreram significativas melhorias e os locais de hospedagem também sofreram suas modificações, tendo que se adaptar à nova realidade.

O turismo tem se tornado uma das atividades socioeconômicas de maior destaque nos últimos anos, principalmente naquilo que diz respeito ao desenvolvimento econômico sustentável e a preservação da identidade cultural dos lugares que tem o turismo como umas das principais fontes de renda. Ruschmann (2008, p. 9) define o turismo contemporâneo da seguinte maneira:

O turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza e sua evolução, nas últimas décadas, ocorreu como consequência da “busca do verde” e da “fuga” dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer.

A atividade turística começou a se desenvolver na medida em que as pessoas começaram a ter a necessidade de fugir dos grandes centros urbanos e da rotina agitada que vivem diariamente, buscando novas formas de lazer, novos atrativos e formas variadas de diversão. Com seu desenvolvimento, houve a necessidade de criação de ferramentas e métodos que fossem capazes de atender a essa demanda.

Dias (2003) traz alguns conceitos importantes da atividade turística, como o termo turista, que é definido como aqueles indivíduos que visitam determinado local, diferente do seu local habitual, e que permanece mais de 24 horas, ocupando qualquer tipo de alojamento

coletivo ou privado. Os excursionistas são todos aqueles indivíduos que não permanecem em determinado local por mais de 24 horas, não ocupando, assim, local privativo ou coletivo para pernoite.

Dias (2003, p. 45) também define três tipos básicos de turismo:

Turismo interno: é aquele realizado pelos visitantes residentes que viajam dentro do território econômico do país de referência. [...]

Turismo receptivo: é aquele realizado pelos visitantes não residentes no país de referência. [...]

Turismo emissor (ou emissivo): compreende as viagens realizadas pelos visitantes que residem no país de referência. [...]

Esses conceitos são importantes para diferenciar turistas de excursionistas, trazendo uma definição mais detalhada do tema. Sendo assim, quanto mais tempo um turista passa em determinado local, mais ele consome e mais ele dinamiza a economia local, passando a consumir produtos de estabelecimentos da região, gerando renda e postos de trabalho.

As consequências do grande fluxo de pessoas fizeram com que o planejamento turístico tivesse como umas das principais preocupações controlar o fluxo de pessoas, visando a preservação dos ambientes naturais e tentando minimizar os danos ocasionados ao meio ambiente (RUSCHMANN, 2008). O turismo veio para proporcionar o desenvolvimento socioeconômico da região explorada, mas tal atividade deve ser executada de forma sustentável mostrando a comunidade que com a preservação dos recursos naturais, aquela fonte de renda perdurará por muito tempo. É importante mostrar através de dados, oficinas de conscientização e quaisquer ferramentas que venham ajudar nesse processo, que preservando os recursos disponíveis a comunidade terá uma fonte de renda a longo prazo ou até mesmo inesgotável, caso seja explorada de maneira consciente.

1.2 Políticas Públicas de Turismo

O desenvolvimento de Políticas Públicas de Turismo deve estar baseado nas condicionantes que compõem o local a ser explorado, é importante que se tenha noção, antes da elaboração de tais diretrizes, de todos os elementos que serão explorados durante a atividade turística. Beni (2002, p. 101) define Política Pública de Turismo da seguinte maneira:

Deve-se entender por Política de Turismo o conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o

Turismo do País; determinam as prioridades da ação executiva, supletiva ou assistencial do Estado; facilitam o planejamento das empresas do setor quanto aos empreendimentos e às atividades mais suscetíveis de receber apoio estatal. Ela deverá nortear-se por três grandes condicionantes – o cultural, o social e o econômico – por mais simples ou ambiciosos que sejam os programas, os projetos e as atividades a desenvolver; [...]

Esses fatores demonstram a importância de se elaborar Políticas Públicas de turismo eficazes, pois elas interagem de forma direta nos fatores culturais, sociais e econômicos, não esquecendo, também, dos fatores ambientais. Isso é importante se criar regras claras de exploração, fazendo com que todos os agentes envolvidos desenvolvam ações voltadas a preservação dos recursos naturais.

Todos os programas deverão estar antes de tudo, condicionados a política de preservação do patrimônio cultural, artístico, histórico, documental e paisagístico natural. Para isso, as entidades ligadas ao turismo deverão estar perfeitamente articuladas com as organizações públicas e privadas, objetivando a preservação do patrimônio natural e dos valores culturais (BENI, 2002).

Para que tais políticas tenham a devida efetividade, é essencial que se respeitem os limites dos ambientes naturais que serão explorados pela atividade turística, como também, manter preservados e estimulados os fatores culturais. Ressaltando que, não só os fatores ambientais são importantes nesse tipo de atividade, mas os fatores socioculturais devem se fazer presentes na atividade turística e deverão ser preservados, como peça fundamental para tal, criando um outro ponto atrativo. Beni (2002, p. 101-102) define que, “assim, a condicionante social deverá fazer com que o Turismo constitua incentivo à criatividade, às artes e às manifestações sociais, artesanais e folclóricas, e que sejam crescente o número de pessoas atingidas por essa política e as áreas por ela interessadas [...]”.

Outro ponto a se destacar é o fator econômico que, conseqüentemente, se desenvolve de maneira dinâmica, quando integrado e desenvolvido da maneira correta. Beni (2002, p. 102) define a condicionante econômica da seguinte maneira:

[...] os programas e projetos deverão ativar e dinamizar os empreendimentos que atuam no setor, com amplo apoio ao comércio, à hotelaria, à produção especializada e artesanal, aos transportadores, às agências de viagens e a quaisquer outras iniciativas válidas no setor, privadas ou públicas. [...]

1.2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO ALINHADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Os fatores culturais e naturais favorecem o Brasil, devido a sua grande diversidade cultural e natural, tornando-se um importante atrativo turístico, dinamizando o cenário econômico da região explorada e potencializando os elementos capazes de contribuir para essa dinamização. Lembrando que, neste processo, os interesses de todos os stakeholders devem ser levados em consideração e principalmente suas interações (MARQUES E SANTOS, 2014).

Todo este processo interativo e participativo é capaz de modificar de maneira positiva o cenário econômico, qualquer política pública, independente da área, deverá ser elaborada de maneira conjunta com a comunidade, proporcionando esta integração e respeitando os elementos a serem explorados, como também os elementos culturais de cada comunidade.

Segundo Marques e Santos (2014, p. 89) “o turismo não é uma atividade típica de produção capitalista industrial, mas se planejado e integrado com as demais políticas sociais e econômicas, pode oferecer caminhos interessantes para o desenvolvimento local”. Por ser caracterizada uma atividade não produtiva ou que pertença a um processo produtivo com etapas delimitadas, a sua mensuração acaba sendo mais complicada. No entanto, seu desempenho pode ser mensurado de acordo com o desenvolvimento dos outros índices econômicos e sociais.

No estado de Alagoas pode-se citar como marco referencial de um planejamento estratégico e participativo o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo (2013-2023), que visa descentralizar as ações voltadas ao desenvolvimento turístico. O plano propõe as seguintes ações: assegurar a participação aos atores em todas as fases – análise situacional, planejar e definir as prioridades, executar, acompanhar e avaliar as ações; garantir a representatividade social, respeitando e expressando a cultura local e valorizar a organização social; orientar para a construção de um plano coletivo e preparar as localidades para os desafios modernos (ALAGOAS, 2013).

Para a construção desse plano de desenvolvimento turístico, foi constituída uma comissão de gestores e técnicos da Secretaria de Estado de Turismo, Fórum Estadual de Turismo, lideranças regionais, acadêmicos e técnicos convidados. Esse processo demonstra que o turismo no Estado de Alagoas, vem passando por mudanças positivas, principalmente pela preservação do patrimônio cultural e planejamento participativo, trazendo benefícios econômicos enormes para a economia das regiões que têm o turismo como uma das principais atividades econômicas.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo (2013-2023) foi o pontapé inicial para promover uma mudança cultural, nosso país não possui a cultura de planejamento e toda e qualquer mudança sofre resistências por parte das pessoas, pois elas possuem um certo bloqueio pelo novo. A questão de se elaborar um planejamento estratégico participativo é de fundamental importância para se chegar a um denominador comum, pois integrando as partes envolvidas nesta elaboração, se torna possível a obtenção de resultados positivos. As políticas públicas são de extrema importância para que se mantenha uma relação harmoniosa entre o poder público e a sociedade. De acordo com Gomes (2004 *apud* Marques e Santos, p.89) as políticas públicas são compreendidas como “toda atividade política que tem como objetivo assegurar, mediante intervenção do Estado, o funcionamento harmonioso da sociedade, suplantando conflitos e garantindo a manutenção do sistema vigente” e garantindo a continuidade das ações por parte dos gestores públicos. Um dos principais obstáculos é a descontinuidade dos planos estratégicos e isso provoca resistência e descrença por parte das pessoas e, principalmente, o desperdício de recursos humanos e materiais.

Lage e Milone (2001, p. 204) ressaltam que, “[...] para que haja desenvolvimento, é necessário que ocorra crescimento. Muitos países, no entanto, promovem o crescimento do turismo sem estimular seu desenvolvimento, o qual por sua vez, deve ser feito através do planejamento”. Isso mostra que, para que ocorra o desenvolvimento da atividade turística, o Estado deverá investir na infraestrutura da região, capacitação dos recursos humanos, passando por oficinas e cursos profissionalizantes, distribuição igualitária de renda e de mais fatores que venham contribuir de forma positiva para o seu pleno desenvolvimento.

De acordo com Lage e Milone (2001) Algumas das principais diferenças que possibilitam o desenvolvimento e atraso da atividade turística entre os países em desenvolvimento são:

- O tamanho territorial e populacional de alguns países;
- Os recursos naturais e humanos disponíveis;
- Qualificação da mão-de-obra;
- Os elevados níveis de subemprego e desemprego;
- Baixos níveis de crescimento do produto e de qualidade de vida;
- Dependência externa de forças econômicas e políticas.

Esses fatores representam o cenário político, econômico e social de determinadas regiões do nosso país e, principalmente, do estado de Alagoas, que possui municípios com forte dependência de forças externas, resumindo-se aos aportes financeiros oriundos do

governo federal. Muitos desses municípios não possuem nenhuma outra atividade econômica capaz de dinamizar a economia local, a mão de obra é desqualificada profissionalmente, o Estado é ausente nas atividades mais básicas e essenciais a população e os gestores se tornam incapazes de traçar estratégias viáveis, capazes de promover um crescimento econômico e gradativo da região.

1.3 Infraestrutura

Para que a atividade turística tenha um pleno desenvolvimento, o Estado deve proporcionar os meios necessários e um ambiente econômico favorável, oferecendo uma infraestrutura capaz de atender as demandas dos visitantes, como também, deve se dotar de uma estrutura jurídica e administrativa equilibrada e organizada, capaz de dar o suporte necessário para o desenvolvimento da atividade turística, profissionalizando e capacitando todos os agentes envolvidos.

Oliveira (2002, p. 36) elenca os seguintes fatores capazes de proporcionar o desenvolvimento da infraestrutura turística:

[...] ingresso de recursos financeiros pelos gastos turísticos; criação de novas empresas de serviços; aumento da oferta de empregos nas empresas públicas e privadas que atendem aos visitantes; implantação da infra-estrutura urbana (água, luz, rede de esgoto, saneamento básico, comunicação etc.) capaz de responder às necessidades da própria população e da população flutuante; investimentos em lojas de suvenires, restaurantes, hotéis, parques de diversões; criação de museus, elaboração de um plano diretor de turismo, facilidades para aquisição de material informativo (mapas, folhetos, revistas, filmes etc.); construção ou reforma de aeroportos, rodoviárias e portos; aparecimento de escolas de formação de mão-de-obra para o turismo; centros de eventos; aumento do ingresso de impostos nos cofres públicos com melhoria do padrão de vida da comunidade.[...]

Estes itens são essenciais para que a atividade turística proporcione um desenvolvimento pleno para a região que pretende adotá-la como fonte de desenvolvimento socioeconômico, tal atividade deve estar dotada de estrutura completa, administrativa e física, tornando o deslocamento para o turista menos oneroso e mais fácil. Isso também deverá vir acompanhado da plena capacitação e conscientização do setor público, privado e, principalmente, da comunidade, proporcionando essa integração e utilizando-a como fator positivo para esse desenvolvimento. O autor também cita a elaboração de um plano diretor, mostrando que os gestores públicos, principais responsáveis por traçar as diretrizes de desenvolvimento, devem ter em mente que planejar suas ações é de fundamental importância para o crescimento da atividade turística e o desenvolvimento socioeconômico da região.

1.4 Contextualização do município de Coruripe

O município de Coruripe está localizado na região sul do Estado de Alagoas, limitando-se a norte com os municípios de Teotônio Vilela e São Miguel dos Campos, a sul com Feliz Deserto e Oceano Atlântico, a leste com o Oceano Atlântico a oeste com Penedo e Teotônio Vilela. A área municipal ocupa 967,42 km² (3,48% de AL), inserida na meso-região do Leste Alagoano e na microrregião de São Miguel dos Campos, predominantemente na folha de Piaçabuçu (SC.24-Z-B-III) e, parcialmente, na folha de São Miguel dos Campos (SC.24-X-D-VI), ambas na escala 1:100.000, editadas pelo MINTER/SUDENE em 1989 (MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA/SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL, 2005).

Coruripe é rico em belezas naturais, possuindo 54 km de praias com belezas inigualáveis, algumas pouco frequentadas, proporcionando um local favorável para quem busca praias tranquilas e quer se distanciar da agitação dos grandes centros urbanos, sua vegetação é composta de mata atlântica e manguezais, importantes para a exploração da atividade turística e subsistência da população local, possui belíssimas lagoas, piscinas naturais, que são bastante apreciadas pelos amantes do mergulho e uma cultura bastante rica. Entre as lagoas estão a de Jequiá, Escura, Guaxuma, Vermelha e Lagoa do Pau, possuindo uma natureza rica em manancial.

Destaca-se, também, a igreja de Nossa Senhora da Conceição, com estrutura rústica e simples, mas com uma beleza inigualável, sendo aberta ao povo em 1761. Destaque, também, para a arquitetura do Convento Nossa Senhora da Conceição, que começou a ser construído em meados do século XV pelos padres franciscanos e, desde então, tem se tornado símbolo de fé para os munícipes.

A economia da cidade é movimentada basicamente pela agricultura, sustentada pelo cultivo de cana-de-açúcar, maracujá e coco, mas há também o comércio, criação de camarões, artesanato e a atividade turística. No município estão instaladas as usinas Coruripe, Laginha Agroindustrial, que até pouco tempo teve suas atividades interrompidas, devido a um processo de falência e a Cooperativa Pindorama, que não produz apenas açúcar e etanol, mas incorpora ao seu leque de produtos a produção de sucos de abacaxi, uva, acerola, maracujá e goiaba. A mesma possui um programa social voltado a distribuição de leite para as famílias de baixa renda e uma empresa denominada ProbioLtda, voltada para a pesquisa,

desenvolvimento e comercialização de espécies capazes de efetuar o controle de pragas em lavouras.

1.4.1 INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO

A infraestrutura do município de Coruripe, ainda precisa melhorar em vários aspectos, o sistema de transporte é deficitário e não proporciona muitas alternativas de deslocamento para os turistas e a população local. A cidade conta com sistema de frota de táxis, mas não possui uma organização adequada, seja ela por parte da associação ou por parte do órgão competente. Os taxistas não possuem um sistema de tarifação, onde o serviço é cobrado de acordo com o que o taxista considera adequado, não proporcionando isonomia e transparência, podendo causar desconforto ou até mesmo deixando a sensação de que os usuários foram lesados. O município não conta com um sistema de transportes alternativos eficiente e de qualidade.

As vias de acesso ao município estão em perfeito estado de conservação, refletindo como ponto positivo para o município, diminuindo o tempo de deslocamento de turistas que vêm de regiões mais distantes e agregando valor a imagem da região. Isso conta como ponto forte para o desenvolvimento turístico da região.

Muitas praias ainda possuem estradas em péssimo estado de conservação, tornando difícil o acesso. No entanto, o município vem conseguindo a liberação de verbas, por meio do Ministério do Turismo e Ministério das Cidades, para manutenção e ampliação de obras nestas estradas e do novo mercado municipal. No povoado Lagoa do Pau, o acesso a orla está sendo calçado com recursos provenientes do Ministério do Turismo, onde essa via ligará esse povoado ao Pontal de Coruripe, encurtando o deslocamento dos turistas de um povoado a outro.

Ao analisar *in loco* os principais atrativos turísticos da região, foi identificado com diversos problemas estruturais, principalmente no que diz respeito à coleta de lixo, saneamento básico, sistema de abastecimento de água e infraestrutura hoteleira. A coleta de lixo é deficitária, conforme verificado com amontoados de lixos próximos as praias do povoado Lagoa do Pau, já no Pontal de Coruripe, principal ponto turístico da região, com seu imponente farol, foi percebido também a falta de saneamento básico, onde é possível verificar que os efluentes são despejados diretamente no mar, sem o devido tratamento. O abastecimento de água é feito exclusivamente por poços artesianos e à medida que a cidade se desenvolve mais poços precisam ser perfurados. A estrutura hoteleira precisa ser ampliada,

pois possui cerca de 300 leitos, apenas, dificultando a venda do município como potência turística e dificultando a retenção de um número maior de turistas.

2 METODOLOGIA

O estudo foi baseado em uma pesquisa exploratória e observação não participante, realizando visitas nos principais pontos turísticos do município, verificando a questão da infraestrutura da cidade, o trade turístico da região e realizando entrevistas com a comunidade, com o Secretário de Indústria, Comércio e Economia Solidária e integrantes de algumas associações de artesãos e moradores.

Foi utilizado como base formulários do Ministério do Turismo, buscando fazer um levantamento dos principais aspectos culturais, ambientais e estruturais do município, buscando evidenciar como se dá o desenvolvimento do turismo na região, as formas de promoção e as principais ações adotadas pelo poder público para promoção do município como um novo pólo turístico no Estado de Alagoas. Estes formulários serviram como subsídios para as entrevistas e as visitas aos principais pontos turísticos do município.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Procurada a Secretaria de Turismo do município, constatou-se que não possui um órgão destinado ao desenvolvimento de ações e políticas públicas voltadas exclusivamente para o desenvolvimento do turismo regional. De acordo com o Secretário Manoel Santos, a pasta existe no organograma da administração municipal e até pouco tempo funcionava, a verba para a mesma também consta na Lei Orçamentária Anual, no entanto, o antigo secretário foi exonerado do cargo e hoje ela existe, apenas, como um setor vinculado ao gabinete da vice-prefeita. Sendo assim, todas as ações voltadas para o desenvolvimento da atividade turística no município, estão concentradas em seu gabinete.

O atual Secretário de Indústria, Comércio e Economia Solidária, foi o Secretário de Turismo do município nos anos de 2011 a 2012, e ofereceu informações importantes a respeito da situação turística do município durante a antiga e atual gestão, mostrando os principais planos que foram elaborados e os principais problemas que devem ser resolvidos para que o desenvolvimento do turismo seja pleno, elaborando ações e políticas públicas capazes de promover Coruripe como potência turística no estado de Alagoas. Questionado a respeito das formas de promoção do turismo adotadas pela gestão passada e atual, o mesmo

relatou que não poderiam promover o município como potência turística nesse momento, sem antes desenvolver a infraestrutura do município e aumentar a capacidade da sua rede hoteleira. Ele fez questão de evidenciar que um dos principais problemas do município para o desenvolvimento do turismo é o saneamento básico e o número insuficiente de leitos para comportar um maior número de turistas.

A descontinuidade dos projetos voltados ao desenvolvimento da atividade turística é um dos principais problemas enfrentados pela comunidade, muito se conversa e se planeja, mas na hora de efetivar as ações, nada acontece. Esse problema não é exclusividade do município de Coruripe, nosso país precisa conviver com a paralisação e má execução de projetos, que seriam capazes de promover o desenvolvimento, não apenas do turismo, mas, de diversas áreas de interesse socioeconômico do país.

Outra entrevistada foi a senhora Ada, de nacionalidade italiana, dona de uma pousada localizada no distrito de Pontal de Coruripe, a qual retratou a situação atual do município, se estabeleceu no município há alguns anos, é filósofa e fala fluentemente alemão, inglês, francês, italiano e português, ministrando, inclusive, aulas de português para turistas estrangeiros. Sua pousada é bem rústica, com muito verde e bastante aconchegante, seus hóspedes são, principalmente, turistas internacionais, que buscam um local tranquilo para fugir do agito dos grandes centros urbanos.

Por pertencer ao *trade turístico* do município e por morar há bastante tempo na região, conhece muito bem os problemas estruturais do município. Ela fez um panorama da real situação da atividade turística no município, mostrando que os serviços de coleta de lixo deveriam ser melhorados, pois ainda se vê muito lixo na orla e nas ruas da cidade, a questão de se ter mais acessos à praia, pois muitos proprietários de imóveis fechavam os acessos, o saneamento básico da região, o abastecimento de água e diversas questões sociais, que ela conhece muito bem, por ser membro atuante da Associação dos Moradores do Pontal de Coruripe.

Outra questão levantada é a tarifação da conta de água, todos pagam uma cota única, apenas os estabelecimentos comerciais possuem hidrômetro e outras localidades sequer pagam essa taxa, sendo distribuída de forma gratuita, provocando desperdício de água, podendo levar o sistema de abastecimento municipal a um colapso. Enfatizou a questão do desperdício de energia elétrica na região, não sendo difícil encontrar postes com lâmpadas acesas em plena luz do dia.

A cultura local é bastante rica, mas ainda necessita de um pouco mais de apoio e investimentos para colocá-la como ponto forte na exploração da atividade turística. O

município possui associações de artesãs, que produzem diversos produtos através de palhas retiradas da natureza e uma identidade cultural bastante rica.

A culinária também é bastante diversificada, baseada, principalmente, em frutos do mar. Os pescadores locais são os responsáveis pelo abastecimento de restaurantes e pousadas que os utilizam no preparo dos pratos típicos.

O município não oferece muitas opções de lazer aos turistas, principalmente durante o período noturno. Isso é um ponto onde os gestores poderiam melhorar, proporcionando aos turistas e a população maiores possibilidades de lazer. O município possui um museu que retrata a história do município, mas o que se percebe é que elementos como este não recebem a devida divulgação, podendo incorporá-los ao leque de atrações turísticas ofertadas pelo município.

Podemos apontar como os dois principais problemas estruturais enfrentados pelo município, a falta de saneamento, que ainda é deficitário e a rede hoteleira que ainda não possui capacidade para atender uma demanda maior. Os principais pontos turísticos ainda não possuem saneamento básico em sua totalidade, sendo evidente os esgotos clandestinos sendo despejados diretamente nos manguezais, no rio Coruripe e nas praias. Isso mostra que para ocorrer o desenvolvimento do turismo, é essencial a solução destes problemas, principalmente a questão do saneamento básico, pois a falta de tratamento destes efluentes impacta de forma negativa no turista.

Analisando toda a estrutura do município de Coruripe, verificamos que o município possui um enorme potencial turístico, devido aos seus elementos naturais e culturais, mas ainda não teve a alavancagem necessária devido aos problemas estruturais identificados ao longo da região, ficando evidenciado a falta do saneamento básico, um dos principais requisitos para o desenvolvimento do turismo, a coleta de lixo deficiente, que ainda deixa amontoar lixo próximo a orla, desperdício de água, iluminação pública deficiente e muitos outros fatores.

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos apresentados acerca do município de Coruripe, foi evidenciado toda a potencialidade turística que o município possui, suas belezas naturais e aspectos culturais, contam como pontos positivos para a região, sendo essenciais para o seu desenvolvimento socioeconômico. Tal desenvolvimento permitiria uma maior dinamização

econômica da região, que é sustentada, basicamente, pela cultura da cana-de-açúcar e cultivo do coco.

A descontinuidade dos projetos faz com que a região não avance rumo ao desenvolvimento turístico, sendo deixada para trás, muitas vezes, por municípios vizinhos que já desenvolveram uma cultura voltada para o turismo, a exemplo de Piaçabuçu e Jequiá da Praia.

Antes que o município alcance tal desenvolvimento, os problemas estruturais devem ser resolvidos, a forma de trabalho da gestão municipal deve passar por um trabalho de desenvolvimento da cultura do planejamento, fazendo com que os projetos não sofram essa descontinuação.

Sendo resolvidos os problemas estruturais e capacitando todo o trade turístico o município será capaz de almejar horizontes de desenvolvimento, não esquecendo de promover a integração com todos os agentes envolvidos, principalmente a comunidade, conscientizando-os para a importância da preservação dos elementos naturais e pela preservação da identidade cultural do lugar, fatores capazes de agregar valor ao produto turístico.

Será que o município de Coruripe tem política pública de infraestrutura e turismo para atender, adequadamente, a população turística e seus munícipes? A resposta para essa pergunta é não. O município tem grande potencialidade turística, como belezas naturais e culturais, tem um dinamismo econômico, mas a descontinuidade dos projetos, problemas estruturais, falta de planejamento para o turismo e sua infraestrutura, prejudicam e o impede de sair do título de potencialidade para uma realidade turística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS. Governo do Estado de Alagoas. Secretaria de Estado do Turismo. **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo: Resumo Executivo (2013-2023)**. Alagoas, 2013. 47 p.

BENI, Mário Carlos; **Análise Estrutural do Turismo**. 7ª ed. São Paulo: SENAC, 2002. 516 p.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003. 226 p.

DUHAMEL, Philippe; VIOLIER, Phillipe. **Tourisme et littoral: unenjeudu monde**. Belin: Paris, 2009.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Economia do Turismo**. São Paulo, 2001. 255 p.

MARQUES, Cláudia Brazil; SANTOS, Carlos Honorato Schuch. **A política pública e a economia do turismo local**. Informe Gepec, Toledo, v. 18, n. 1, p. 88-100, jan./jun. 2014. Disponível

em:<<http://content.ebscohost.com/ContentServer.asp?T=P&P=AN&K=97305284&S=R&D=f&EbscoContent=dGJyMMv17ESep7I40dvuOLCmr02eqK9Ss624SrKWxWXS&ContentCustomer=dGJyMOzpr1C3rbBOuePfgeyx44Dt6fIA>>. Acesso em: 15 set. 2015.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea: Diagnóstico do município de Coruripe**. Alagoas, 2005. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/alagoas/relatorios/CORU025.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 287 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Introdução ao turismo**. Tradução Dolores Martins Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.

RUSCHMANN, Doris. **Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. 14ª ed. São Paulo: Papirus Editora, 2008. 187 p.